



Arquivo

Um triste exemplo da situação dos prédios escolares

Governador, melhore nossas escolas.

JORNAL DA TARDE
25 ABR 1988

É a cobrança que Quécia vai ouvir de um movimento pela escola pública

Desde o mês de fevereiro, quando os professores da rede estadual iniciaram uma greve que se prolongaria por 33 dias, alguns pais de alunos, já há muito tempo preocupados com a qualidade do ensino oferecido pelo governo do Estado, estão se reunindo e trocando idéias para cobrar de Orestes Quécia uma educação melhor para seus filhos. "Os nossos deveres são cobrados a todo instante. Quando começamos a perceber que os nossos direitos não estavam sendo respeitados, decidimos também cobrar isso", diz Elisa Toneto de Carvalho, mãe de quatro filhos que estudam em escolas estaduais e líder do Movimento Pró-Educação das Escolas Públicas Estaduais.

E, no sábado passado, pais, alunos, professores e diretores, representando 19 escolas estaduais da cidade, se reuniram para discutir uma pauta de reivindicações que será entregue

diretamente ao governador. As principais cobranças que serão feitas a Quécia: aplicação de 25% das verbas públicas destinadas à educação apenas nas escolas da rede estadual; publicação da destinação dessas verbas em jornais, para que a população a conheça; participação das entidades do Movimento Pró-Educação no estabelecimento das prioridades orçamentárias; implantação da jornada única em todas as séries e graus, permitindo a recuperação paralela, constante e efetiva do aluno; prédios adequados, limpos e equipados, e merenda compatível com a dignidade do ser humano e as necessidades nutricionais das crianças.

Amanhã, representantes do Movimento serão recebidos pelo secretário da Educação, que será informado de que o Pró-Educação existe e está disposto a lutar pela melhoria do ensino nas escolas estaduais. Depois,

Elisa Toneto e outros pais tentarão uma audiência com o governador. "Queremos entregar o documento nas mãos de Quécia. E isso é uma questão de honra para nós", garante ela.

"A gente sente que é muito difícil conscientizar os pais da necessidade de acompanhar a educação de seus filhos. Quando eles fazem isso, se deparam com uma dura realidade: as condições das escolas são precárias, os salários dos professores são baixos. O nosso objetivo é também conseguir a co-gestão na administração da unidade escolar. Queremos acompanhar de perto o que acontece nas escolas para, quando surgir um problema, buscarmos a solução junto com os diretores e professores", diz Elisa.

Falta de Interesse

Porém, antes de cobrar do governo menos descaso com as

suas escolas, ela tem outra batalha pela frente: conseguir a adesão dos pais dos alunos. "Os pais têm boa parcela de culpa pela situação que está aí, porque permitiram que ela chegasse a esse ponto. Acho que essa falta de interesse é herança da história brasileira. Esses pais não têm noção dos seus direitos e nem sabem que devem brigar por eles."

Antes de começar sua mobilização em favor da melhoria do ensino, Elisa e outros pais tiveram o cuidado de ir pessoalmente a muitas escolas da rede estadual para ver de perto as suas condições. Ela explica: "O governo garante que 92% das escolas não têm problemas, e que a imprensa e as entidades se apegam nas 8% restantes que precisam de reparos, para fazer campanha contra ele. Então, se é assim, eu convidou o governador para percorrer conosco todas as escolas estaduais".